

Ácaro infesta couro cabeludo do brasileiro

Animal causador de crises de alergia e asma existe em concentração elevada na cabeça das crianças

Daniel Hessel Teich

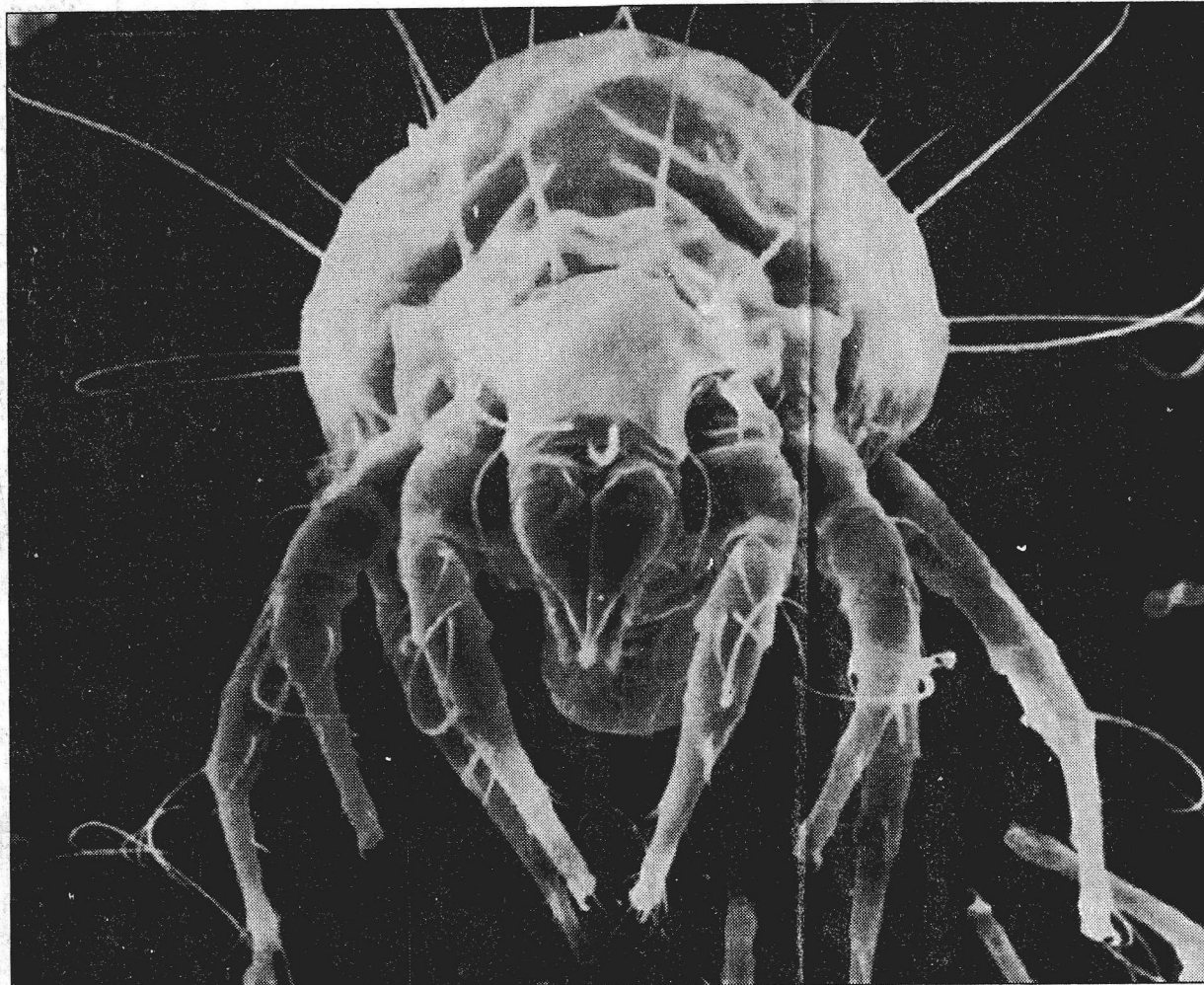
• SÃO PAULO. Os ácaros, microscópicos parentes das aranhas causadores de crises de asma e bronquite que podem levar pessoas alérgicas à morte, não infestam apenas carpetes, tapetes, colchões e lençóis. Imunologistas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) relataram, num estudo publicado na revista médica britânica "The Lancet", que os ácaros também proliferam aos milhares no couro cabeludo dos seres humanos, independentemente dos hábitos higiênicos de seus hospedeiros.

O novo habitat dos ácaros foi descoberto numa pesquisa com 34 crianças, no Serviço de Imunologia Pediátrica da Unifesp. Os cientistas encontraram concentrações do aracnídeo significativamente maiores do que as registradas no ambiente doméstico.

— Suspeitava-se que o couro cabeludo, por ser úmido, quente e escuro, seria um ambiente perfeito para o ácaro se desenvolver, mas nunca ninguém havia medido isso — disse a imunologista Maria Cândida Rizzo, co-autora do estudo coordenado por Charles Naspitz.

Xampu comum não tem efeito contra o aracnídeo

Os pesquisadores adotaram um padrão de contagem de ácaros por grama de poeira, segundo o qual um índice de 500 aracnídeos por grama já é considerado alto e causador de sérias crises alérgicas. Os cientistas encontraram a assustadora média de 800 ácaros por grama e em alguns casos até 2.000 aracnídeos por grama. Todas as crianças participantes do estudo lavaram as cabeças com xampu convencional antes da coleta das amostras. Das



O ÁCARO MEDE menos de 0,05 milímetro e infesta todas as casas, onde vive em tapetes, lençóis e estofados

crianças escolhidas, 25 eram asmáticas e as demais não tinham doenças alérgicas. Todas as crianças eram da classe média.

— Pesquisamos agora o vínculo entre a concentração de ácaros no couro cabeludo e o grau de asma das crianças — observou Maria Cândida.

Os cientistas também estudam a eficiência de um xampu com acaricida. A fórmula foi desenvolvida pela equipe de imunologistas com o auxílio de dermatologistas da universidade. Eles pretendem descobrir se é possível

exterminar os ácaros com produtos sem toxicidade.

A única forma de tratamento eficaz até agora contra as alergias provocadas pelos ácaros — 80% das crianças alérgicas têm sensibilidade a este aracnídeo — é a vacina, na qual partes inócuas do animal são inoculadas no paciente para estimular o sistema imunológico a produzir defesas.

De acordo com a pesquisadora da Unifesp, a alergia ao ácaro é provocada por uma alteração imunológica de caráter genético. Acometidos por irritações cutâ-

neas e ataques de asma que podem levar à morte, os portadores de alergia têm uma deficiência de um marcador genético que atua no reconhecimento de substâncias que podem causar reações alérgicas.

— Quando sabemos que uma gestante é alérgica, recomendamos cuidados de profilaxia de ácaros em casa durante o pré-natal, como forma de apresentar o mínimo de agressão ao bebê — afirmou a médica.

Os médicos acreditam que a maneira mais eficiente de comba-

ter os ácaros é tirar de casa todo tipo de material que possa acumular resíduos ou poeira. Deve-se banir tapetes, carpetes, bichos de pelúcia e revestir colchões e estofados com tecidos tratados com acaricidas.

Segundo Maria Cândida, aparelhos destinados aos combates de ácaros apenas desumidificam o ambiente e não matam o animal já que, por ser relativamente pesado, ele fica na superfície e não em suspensão no ar. Mesmo depois de morto, o ácaro ainda é perigoso já que seus restos continuam contendo os principais agentes irritantes aos seres humanos. As fezes do ácaro também causam reações alérgicas. Maria Cândida disse que todas as casas têm ácaros.

Brasil abriga espécies mais agressivas do animal

Nas grandes cidades brasileiras são bastante comuns as espécies consideradas domésticas, como a *Dermatophagoide pteronyssinus* e a *Dermatophagoide farinae*, encontradas também nos Estados Unidos e Europa.

No entanto, têm aumentado no Brasil o número de ácaros conhecidos como selvagens ou de estocagem. Esses ácaros, das espécies *Blomia tropicalis*, *Aleuglyphus ovatus* e *Suidasea pontificiae*, eram típicos de áreas de estocagem graneleira porque se alimentam de restos de cereais. Porém, passaram por um processo de adaptação e agora coabitam o ambiente doméstico com as outras espécies do aracnídeo. O mais preocupante é que eles provocam reações alérgicas mais violentas e ainda são pouco conhecidos pelos cientistas. ■

Os diferentes tipos de alergia
GLOBO ON <http://www.oglobo.com.br>